

UMA CATEDRAL PARA MONTES CLAROS

Tocando em mitos, revendo atos e boatos

N

os primeiros anos da década de vinte do século XX, o Bispo Diocesano de Montes Claros, Dom João Antônio Pimenta, dizia que a cidade merecia uma igreja maior. Naquele tempo, a nossa antiga Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José era considerada a catedral da cidade. O primeiro passo que Dom João Pimenta tomou para a concretização da construção de uma nova catedral foi solicitar do padre Maurício Gaspar, premonstratense, que solicitasse da sede de sua Ordem, na Europa, o envio de um padre arquiteto que fosse capaz de projetar uma bela igreja para Montes Claros.

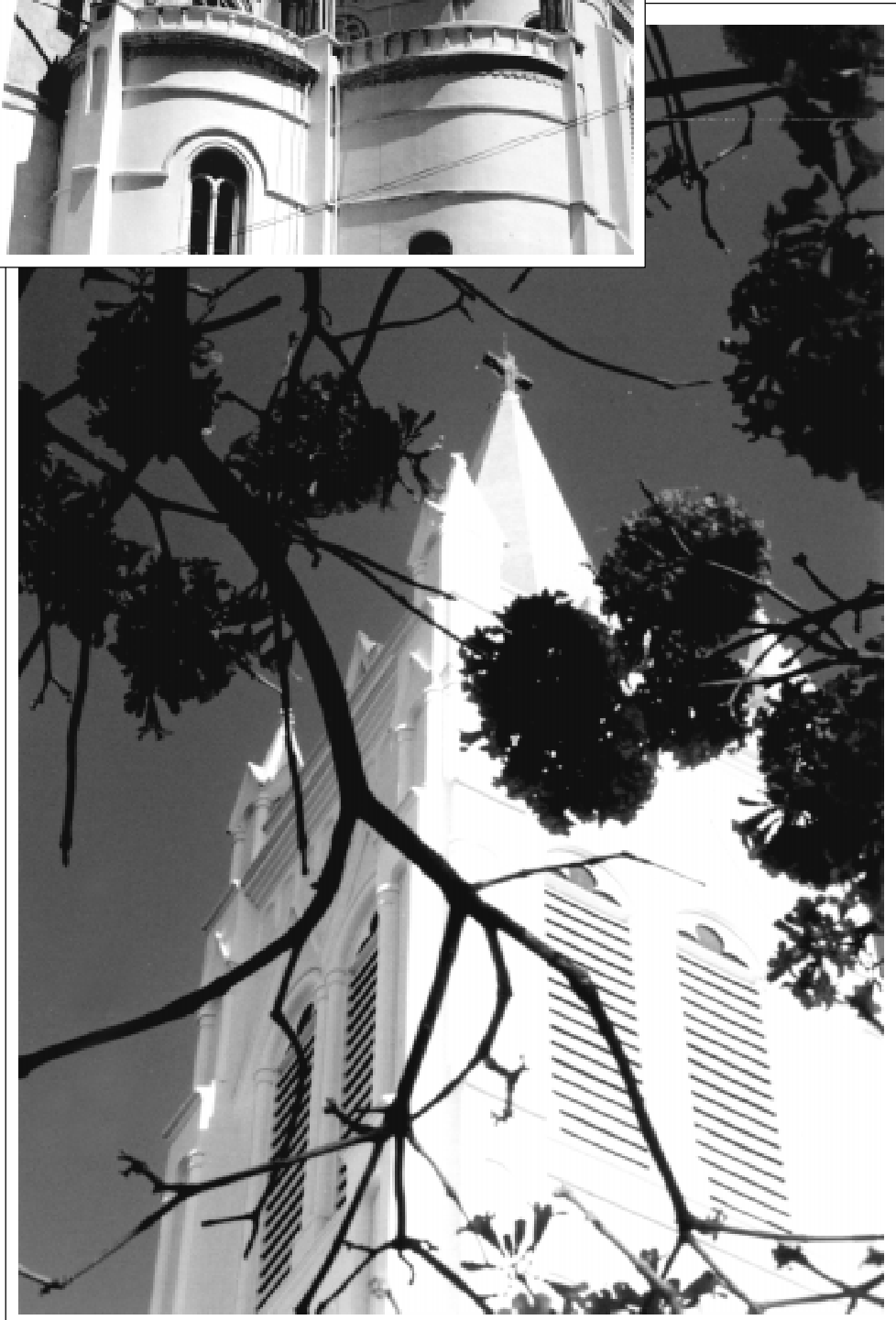
No dia 2 de setembro de 1926, foi lançada a pedra fundamental da Catedral de Nossa Senhora Aparecida, que não tinha ainda nenhum projeto. Foi realizada uma missa campal no local onde seria construída a nova igreja. O Bispo Diocesano celebrou a missa, que contou com a presença do Ministro da Viação, o norte-mineiro Francisco Sá, que, no dia an-

terior, acompanhado de sua esposa e grande comitiva, veio inaugurar a Estrada de Ferro em Montes Claros. Geraldo Veloso Oliveira, antigo farmacêutico, sempre tinha o orgulho de dizer que foi ele o “coroinha” que ajudou o Bispo Diocesano a celebrar a missa campal no lançamento da pedra fundamental da Catedral.

Em janeiro de 1926, o padre Maurício Gaspar, em visita à Bélgica, solicitou da direção da Ordem Premonstratense o envio para Montes Claros de um padre que fosse também arquiteto. Não foi fácil arrancar o padre com a desejada qualificação, mas, enfim, em 4 de dezembro de 1929, três anos depois do lançamento da pedra fundamental da Catedral, chegou ao Brasil o premonstratense Jerônimo Lambin, arquiteto que projetou a igreja-sede da nossa hoje Arquidiocese.

O cônego Jerônimo Lambin nasceu em Warneton, Bélgica, em 15 de novembro de 1874. Curvou a Escola de Engenharia de São Lucas, em Liège, onde se diplomou. Em 1913, ingressou na Ordem dos





Premonstratenses, tendo-se ordenado a 19 de outubro de 1919. Veio para o Brasil em dezembro de 1929, dirigindo-se imediatamente para Montes Claros, onde iniciou o projeto da nova Catedral. O padre Lambim ficou na cidade até 1932. No ano seguinte, foi transferido para Salinas, onde logo veio a falecer, em 28 de fevereiro de 1933.

O padre Lambim fez dois projetos que foram apresentados a Dom João Antônio Pimenta para a devida aprovação. O primeiro projeto era de fácil edificação e baixo custo. O segundo, de majestosa igreja, digna de cidade grande. O Bispo Diocesano de Montes Claros aprovou o segundo projeto e logo foi iniciada a construção da Catedral.

Dois irmãos, grandes construtores montesclarenses, foram contratados para a empreitada: Francisco José “Chiquinho” Guimarães e Santos Guimarães, que, orientados, pelo padre Lambim, deram início à construção da Catedral. A população de Montes Claros foi a grande responsável pela arrecadação do dinheiro que possibilitou a construção da igreja.

O idealizador da Catedral, Bispo Diocesano Dom João Antônio Pimenta, faleceu antes do término da obra. O seu sucessor, Dom Aristides Porto, também faleceu antes da Catedral ter sido completamente construída. O sepulcro de ambos está, ainda hoje, na cripta da bela igreja. A obra só foi concluída sob gestão do Bispo seguinte, Dom Antônio Almeida de Moraes Júnior.

Em Montes Claros, até hoje circulam boatos de que o projeto arquitetônico da Catedral de Nossa Senhora Aparecida fora destinado, originariamente, à construção de uma catedral em Barcelona, capital da Catalunha, na Espanha, e depois extraviado para o município sertanejo, onde a igreja teria sido indevidamente construída. Esse boato não tem qualquer fundamento. Outro boato é de que na Catedral não teria sido usado nenhum saco de cimento. Mentira! O cimento na época era importado da Inglaterra e vinha em barricas de madeira, sendo utilizado desde os alicerces até o acabamento final.

